

A LUDICIDADE PARA CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UM UNIVERSO A SER CONHECIDO

Jaqueline de Freitas Valardão (PIBIC/CNPq/FA/Uem),
Giâne de Souza Buoso (Co-autor), Ercília Maria Angeli
Teixeira de Paula (Orientadora), e-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/ Maringá,
PR.

Educação – Educação em periferias urbanas

Palavras-chave: Brincar, Lúdico, Adoecimento.

Resumo

A ludicidade está no jogo, no prazer de ensinar e de aprender por meio de músicas, danças e brincadeiras. No caso das pessoas que são acometidas por doenças crônicas, é preciso um cuidado maior, pois elas precisam realizar tratamento pela vida toda. Desta maneira, essas crianças necessitam de atendimento diferenciado e não podem ser excluídas da escola. A inserção delas no meio escolar pode fazer com que exista uma melhora e elas sintam que os seus direitos são garantidos. Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa foi à realização de uma revisão de literatura sobre produções acadêmicas a respeito da ludicidade voltada para pessoas com doenças crônicas. A metodologia foi revisão de literatura de dissertações e artigos sobre esse tema. Foram encontrados artigos, monografia e dissertações que discutem os problemas e necessidades de atenção a essas crianças. Pretende-se com este trabalho contribuir para que a comunidade acadêmica, estudantes do curso de Pedagogia e licenciaturas possam ter acesso ao conhecimento compartilhado a respeito das necessidades, das adequações e do papel do lúdico para crianças com doenças crônicas, um universo a ser conhecido por professores e escolas.

Introdução

Neste projeto foram analisadas as produções acadêmicas sobre a ludicidade voltada para crianças com doenças crônicas e teve como objetivo compreender os limites e as possibilidades dessas atividades para crianças em tratamento de saúde.

Segundo Fortini, Gomes e Elizalde (2011) a palavra “ludicidade”, no sentido comum, é associada à infância e tratada como sinônimo de determinadas manifestações da cultura, principalmente de jogo. Essa interpretação pode ser ampliada a partir da compreensão que ludicidade é uma linguagem

humana, pois as práticas culturais não são lúdicas por si mesmas, ou seja, elas são construídas nas interações dos sujeitos com as experiências vivenciadas. Para Machado (2010, p. 11) “O lúdico permite a livre expressão e auto-organização do cotidiano, que age na situação de adoecimento e tratamento como um recurso natural de elaboração para a compreensão e administração da nova situação.”

Nesse sentido, o professor e/ou educador de crianças com doenças crônicas precisa estar atento a sua abordagem metodológica a todo o momento para que o desenvolvimento das aulas e das brincadeiras dos projetos que trabalhem com elas, contemplem de maneira significativa todos os alunos.

Diante deste conceito foram feitas análises a respeito da temática ludicidade para crianças com doenças crônicas e buscou-se verificar o que foi produzido academicamente e quais os limites e as possibilidades dessas crianças. Após o levantamento dos artigos e dissertações observa-se que existem uma infinidade de doenças crônicas e cuidados específicos que são necessários.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada neste estudo foi à revisão de literatura. De acordo com Severino (2007) essa tipologia de pesquisa é desenvolvida a partir do registro disponível, de correntes de pesquisas anteriores, como em documentos impressos, livros, artigos, teses, dentre outros.

É preciso considerar que a ludicidade está presente em vários artigos acadêmicos para crianças de forma geral. Mas para crianças que realizam tratamento de saúde, dentre essas, as que apresentam doenças crônicas, muitas instituições hospitalares ainda não garantem o direito do brincar de forma plena.

Nesta pesquisa, foram realizadas investigações em diferentes sites como Portal de Busca do *Google*, *Google Acadêmico* e *SciELO* sobre ludicidade para crianças com doenças crônicas. As palavras chaves utilizadas nos *links* de buscas foram: ludicidade para crianças, doenças crônicas + lúdico, crianças em tratamento de saúde e o brincar, características de crianças com doenças crônicas.

Resultados e Discussão

Foram encontrados nove artigos, uma monografia e três dissertações que discutem a questão da ludicidade para crianças com doenças crônicas no Brasil. Pela brevidade deste artigo, serão apresentadas somente alguns destes trabalhos.

A produção de Passegi, Rocha e Conti (2016) trazem a narrativa como meio de brincar escrevendo histórias, seja elas autobiográficas ou não, mas que contribuem no processo de compreensão de si mesmo, uma vez que essas crianças com doenças crônicas perdem seu modo de conceber o mundo à sua volta. A narrativa é uma forma de se expressar, ser escutado sobre sua experiência. “Nós sabemos que para as crianças o brincar é uma das formas

de expressão mais ricas e libertadoras, pois é na brincadeira que elas mais conseguem ser “elas mesmas”. (PASSEGI, ROCHA, CONTI, 2016, p. 49). Desta maneira, as autoras discutiram que as narrativas são discutidas em diferentes situações, inclusive nas brincadeiras de “faz de conta” que lhes permitiriam verbalizar, com maior espontaneidade, suas emoções e conflitos.”

Já Machado (2010) aponta que o brincar para essas crianças no contexto do adoecimento possibilita a elas se colocarem como sujeitos e não como objetos de cuidado. Essa ludicidade dá a chance das crianças expressarem seus medos, angústias e encontrarem, através do lúdico, um ambiente que lhes pareça familiar.

Mendes (2014) ressalta que o lúdico faz parte do desenvolvimento da criança em todos os aspectos, pois pelo brincar a criança se descobre e interage com o social. Os jogos são importantes nessa fase da vida da criança e conforme a idade ela mesma se mostra atraída por aquele jogo, ou não, prefere outros que correspondam com sua idade. “Diante disto, a ludicidade deve ser trabalhada de forma significativa para que o aluno construa sua identidade, compreenda sua realidade, desperte sua curiosidade e motive-se para uma atitude de construção no mundo em que vive.” (MENDES, 2014, p. 10).

Holanda (2008) enfatiza que a ausência na escola por conta da doença faz com que a criança perca as atividades cotidianas. Portanto, faz-se necessário no ambiente hospitalar projetos de educação que possam resgatar o que a criança perdeu durante o tempo em que esteve longe da escola. Portanto, as impossibilidades para as crianças em fase de adoecimento podem ser transformadas em possibilidades se transmitidos os cuidados necessários para com essas crianças por parte das enfermeiras, deixando de focar apenas na doença.

Conclusões

Com base na revisão de literatura realizada neste estudo tendo como suporte teórico a ludicidade para crianças com doenças crônicas, foi possível constatar que os diferentes aspectos discutidos nestas produções acadêmicas são de fundamental importância no panorama social para a prática inclusiva dessas crianças com doenças crônicas em tratamento.

A ludicidade para essas crianças é voltada para brincadeiras, histórias de narrativas entre outros meios de brincar que as agrade e as envolva durante sua fase de adoecimento. Buscamos mostrar a importância do brincar nesse contexto que a criança vive e que causa uma mudança significativa no cotidiano da mesma e conseqüentemente de sua família.

Agradecimentos

Agradeço a FA pelo financiamento da bolsa para realização desta pesquisa. E agradeço a minha orientadora Dr. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula pela paciência e orientação durante esse período.

Referências

FORTINI, Janice Lúce Martins, GOMES, Christianne Luce, ELIZALDE, Rodrigo. Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In. (Orgs.). **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p. 33-46.

HOLANDA, Eliane Rolim. **Doença crônica na infância e o desafio do processo de escolarização**: percepção da família. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, 2008, 116 p. Disponível em:
<http://www.ccs.ufpb.br/ppgeold/dissertacoes2008/dissertacaoelianerolim.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2018

MACHADO, Maria das Graças Queiroz. **O brincar no contexto do adoecimento infantil**: um recurso de aprendizagem para o fortalecimento da criança frente à doença e frente à vida. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, 2010, 226 p. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10858>. Acesso em 01 de julho de 2018

MENDES, Fabiola Maria de Souza. **Brincar e aprender**: a importância do lúdico para as crianças. Monografia de especialização. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014, 38 p.

PASSEGGI, Maria da Conceição, ROCHA, Simone Maria, CONTI, Luciane. (Con) viver com o adoecimento: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 46, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.